

GRUPO LIDERADO PELA DUNORTE AMPLIA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

A Indústria e Comércio Dunorte, sob a presidência de Josué José Rodrigues dos Santos, é uma das principais empresas de um grupo que abrange cinco empreendimentos instalados, principalmente, no Maranhão. A líder é a Dunorte, com sede no Rio e as outras são a Companhia Pinheirense Industrial — COPISA —, a Companhia Pinheirense Agro-Pastoril — COPASA —, a José Santos & Cia. e a Sandrogas, estas quatro instaladas nos municípios de São Luís e Pinheiro.



O empresário Josué José Rodrigues dos Santos fala a O GLOBO

A DUNORTE fabrica uma vasta linha de produtos de limpeza e óleos vegetais e está situada entre as cinco maiores do gênero no Brasil. Depois de se fixar nos produtos de limpeza e óleos extraídos do babaçu, que têm no Maranhão um de seus maiores produtores, é intenção da empresa diversificar ainda mais a sua produção, entrando no ramo da perfumaria, cosméticos e lançar um sabão em pó para uso industrial.

O início

A primeira empresa do grupo foi a José Santos & Cia., criada em 1950, representantes e distribuidores de remédios dos laboratórios do Sul do País. A seguir, formaram a Sandrogas, uma rede de drogarias que passou a fornecer ao consumidor remédios mais baratos, já que seu porte assim o permitia.

Logo a seguir foi formada a COPISA que passou a aproveitar o produto mais rico do Estado do Maranhão, o babaçu, dele extraíndo a matéria-prima para seus produtos: gordura de coco, óleos e produtos de limpeza em geral do qual o mais destacado é o sabão de vários tipos.

A sua produção é suficiente e a exportação para a Europa e Estados Unidos é feita há cerca de três anos. No ano passado, o volume de exportação foi muito expressivo, atingindo a cifra dos dois milhões de dólares. A COPISA recebeu financiamentos através da SUDAM e já cumpriu integralmente o cronograma de constituição e de implantação da empresa.

O aumento do valor do projeto (atualização de preços) já foi proposto e aprovado pelo Conselho Deliberativo da SUDAM — Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia. É a COPISA um empreendimento de capital aberto e seus acionistas têm, em troca de seu investimento, uma justa remuneração. O seu capital é de 80 milhões de cruzeiros e está aplicando uma tecnologia bastante avançada no aproveitamento integral do óleo de babaçu. Sua produção atual é de 4 milhões de quilos de óleo, devendo ser elevada, quando seu complexo industrial estiver inteiramente instalado, para 10 milhões o que atenderá o mercado nacional e internacional.

Projeto Agro-Pecuário

A Pinheirense Agro-Pastoril — COPISA —, desenvolve no momento um projeto agropecuário, (também), instalado em Pinheiro, com gado de corte da raça Bubalinos, proveniente da Ilha de Marajó. Este gado está sendo adaptado e aclimulado no Maranhão. O Nelore é outra raça que faz parte do projeto da COPISA que deverá distribuí-lo para o Sul.

No momento, encontra-se em implantação um cronograma bem elástico que dará con-

dições para o fornecimento de carne ao mercado nacional e internacional, além de suprir as necessidades da própria região. O Porto de Itaqui, corredor de exportação do Nordeste, é fator decisivo para a industrialização da região e incentivo ao empresário, afirma Josué Rodrigues dos Santos que também revela ter a COPASA um capital de 15 milhões de cruzeiros devendo ser aumentado, em breve, para 30 milhões.

Sandrogas

A Sandrogas, distribuindo e representando os laboratórios, além de manter a rede de drogarias, colabora com o Governo e a Secretaria de Saúde do Estado, já que os remédios vendidos à população são por preços mais baixos e, portanto, bem acessíveis ao médio e baixo consumidor.

A Dunorte

A Dunorte, criada há 15 anos, ocupa uma área de 30 mil metros quadrados, constituindo-se numa das maiores indústrias da Ilha do Governador, local de suas instalações fabris. Do total de 30 mil metros quadrados, cerca de 10 mil ainda não estão ocupados e deverão ser utilizados na ampliação do parque industrial, o que deverá acontecer, no máximo, em um ano. A Dunorte tem atualmente uma produção diária de 170 toneladas de produtos entre sabões e diversos tipos de gordura de coco e óleos vegetais. Dentro de alguns dias ela receberá duas extrusoras Mazzoni para sabão e uma torre para a fabricação de sabão em pó pesado para indústria. Este sabão em pó deverá ser utilizado para lavagem de roupa e limpeza de pisos de refeitórios, hospitais, quartéis e outros ambientes amplos. E mais, ainda serão iniciadas construções civis para ampliação de áreas administrativas e industriais. O total a ser fabricado após esta ampliação deverá atingir a 200 toneladas diárias de produtos.

Uma tecnologia bem avançada é usada no processo de fabricação da produção. A matéria-prima é recebida através da COPISA em seu próprio terminal marítimo na Praia da Ribeira, na Ilha do Governador. O carro-chefe de sua produção é o sabão DK.

Dentro de um ano deverá ser lançada no mercado uma linha de produtos de perfumaria (sabonetes e cosméticos) e um sabão em pó, não poluidor, sem detergente. Tudo com a transformação do óleo de babaçu, óleo nobre e que permite enorme diversificação nas aplicações.

O excedente de matéria-prima — gordura industrializada — é vendida a laboratórios, fábricas de sorvetes, indústrias de perfumaria, tintas e vernizes.

Modernas realiza o transporte dos produtos em escala nacional. Dentro dos mais rigorosos princípios de higiene, o contato manual com as matérias-primas e

as já industrializadas é mínimo e, em alguns casos, totalmente ausente.

Recursos humanos

Cerca de 5 mil pessoas dependem direta ou indiretamente do complexo industrial formado pelas empresas dirigidas por Josué Rodrigues dos Santos. Estes recursos humanos são protegidos por intensa ação social dentro das empresas e, no Rio, os operários contam com serviço médico, assistência social, refeitório onde as refeições são servidas ao preço unitário de 1 cruzeiro e três lanches diárias são servidos gratuitamente.

Já os recursos destinados aos operários e funcionários das empresas sediadas em Pinheiro são bem maiores pois, segundo declarou Josué Rodrigues dos Santos, o estado é mais carente de recursos. Lá, a assistência começa com um hospital de 40 leitos, há assistência médica regular, o grupo mantém escolas rurais e ginásios com cursos técnicos onde 80 por cento das bolsas de estudo são encargo do Grupo.

Os alunos que demonstrarem mais capacidade recebem ainda ajuda suplementar para sua melhor formação profissional e, por fim, são aproveitados nos quadros funcionais das empresas do Grupo.

Novos projetos

Solidamente estruturada, a COPISA, através dos incentivos fiscais, tem entre seus acionistas empresas de economia mista, como o Banco do Brasil e a Petrobrás, esta, através de suas subsidiárias. É intenção do Grupo partir para novos projetos, um no Estado da Paraíba e outro, no exterior, no Paraguai.

Na Paraíba, prevê-se a instalação de uma nova unidade que manterá a mesma linha de produtos já existente: óleos e produtos de limpeza. A fábrica do Paraguai, possivelmente ficará em Assunção e os primeiros contatos foram feitos com empresários paraguaios. Será a primeira unidade estrangeira, dentro deste setor de atividade, a funcionar no país vizinho.

Diz o dirigente máximo do Grupo Josué Rodrigues dos Santos que esta será mais uma oportunidade para se estreitar ainda mais as relações entre os dois países amigos. Laços estes, acrescentou, já bem fortes dados os interesses mútuos que serão satisfeitos com a construção da represa de Itaipu.

Na Paraíba, prevê-se a instalação de uma nova unidade que manterá a mesma linha de produtos já existente: óleos e produtos de limpeza. A fábrica do Paraguai, possivelmente ficará em Assunção e os primeiros contatos foram feitos com empresários paraguaios. Será a primeira unidade estrangeira, dentro deste setor de atividade, a funcionar no país vizinho.

Diz o dirigente máximo do Grupo Josué Rodrigues dos Santos que esta será mais uma oportunidade para se estreitar ainda mais as relações entre os dois países amigos. Laços estes, acrescentou, já bem fortes dados os interesses mútuos que serão satisfeitos com a construção da represa de Itaipu.

Enfim, trata-se de um conjunto de empresas que aplica tecnologia nacional, aumentando os índices de produtividades no setor e que pretende levar para fora de nossas fronteiras o bom nome que o Brasil já comece a desfrutar em matéria de industrialização. Além disto, o mais diretamente beneficiado será a família brasileira do Norte e Nordeste do País, região que está se desenvolvendo a olhos vistos, graças aos inúmeros oferecidos pelas autoridades e pelo espírito empreendedor dos empresários.